

QUALIDADE DE VIDA DE CADELAS MASTECTOMIZADAS DEVIDO À NEOPLASIA MAMÁRIA

*Fabiane Leite da Silva (Acadêmica de Medicina Veterinária/ ICV), Nhirneyla M. Rodrigues (Colaboradora, UFPI), Filipi Alexandre do N. Silva (Colaborador, UFPI)
Profª Drª. Ana Maria Quessada (Orientadora, DCCV/UFPI)*

Introdução

Em levantamentos estatísticos, os tumores mamários são muito freqüentes, representando cerca de 25 a 50% do total de tumores diagnosticados em caninos (RODASKI & PIEKARZ, 2008).

Afetam principalmente cadelas de meia-idade e idosas (HARVEY, 2008), acometendo raramente, animais jovens (NELSON & COUTO, 2010). O tratamento de escolha para esta afecção é a mastectomia (HEDLUND, 2005; HARVEY, 2008; NELSON & COUTO 2010).

Por se tratar de uma patologia de grande ocorrência em cadelas, a oncologia veterinária é uma especialidade que se tornou exigência do mercado atual, especialmente por tratar de pacientes de grande valor afetivo (DE NARDI et al., 2002).

Em virtude da escassez de dados na literatura, objetivou-se com este estudo obter informações sobre a qualidade de vida de cadelas mastectomizadas devido à neoplasia mamária no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí.

Metodologia

Este experimento foi conduzido no Hospital Veterinário (HV) da Universidade Federal do Piauí (UFPI), no período de setembro de 2011 a junho de 2012.

Foram acompanhadas todas as cadelas, portadoras de neoplasias mamárias, cujos proprietários procuraram os serviços do HV para atendimento e tratamento. Todas as pacientes foram submetidas à anamnese, exame clínico e exames complementares.

As cadelas aptas foram encaminhadas ao centro cirúrgico e após liberação destes animais, os mesmos tiveram acompanhamento durante seis meses, obtendo-se periodicamente informações, junto aos proprietários, sobre o estado geral das pacientes por meio de contato telefônico para registro das complicações pós-operatórias, óbitos e tempo de sobrevivência.

Quanto à análise estatística, os dados obtidos foram analisados por meio de estatística não paramétrica.

Resultados e Discussão

O presente estudo permitiu a obtenção do perfil de 27 cadelas com neoplasia mamária, nas quais a faixa etária se situou entre 4 e 18 anos de idade, com maior incidência em cadelas com idade entre 6 a 12 anos. Estes achados são semelhantes aos citados pela literatura, uma vez que o desenvolvimento destes tumores está relacionado ao avançar da idade, com maior predisposição em cadelas acima de seis anos de idade (DAVIS & STONE, 2008).

Caracterizando-se as neoplasias mamárias acompanhadas, obteve-se o diagnóstico por meio de exames citológicos e histopatológicos de 24 cadelas, correspondendo a 88,89 % das cadelas acompanhadas ao total (n=27 cadelas), 79,16% (19/24) dos casos foram tumores de caráter maligno e 20,84% (20/24) benignos. A maioria dos malignos resultou em adenocarcinoma (45,83%; 11/24) e

dos benignos, tumores mistos benignos (45,83%;11/24). Resultados semelhantes aos encontrados por outro estudo brasileiro, no qual a incidência de tumores mamários malignos foi de 68,4% (DE NARDI et al., 2002).

Ainda no presente estudo, em 11,11% dos casos (3/27) não foi obtido diagnóstico conclusivo quanto ao tipo de neoplasia.

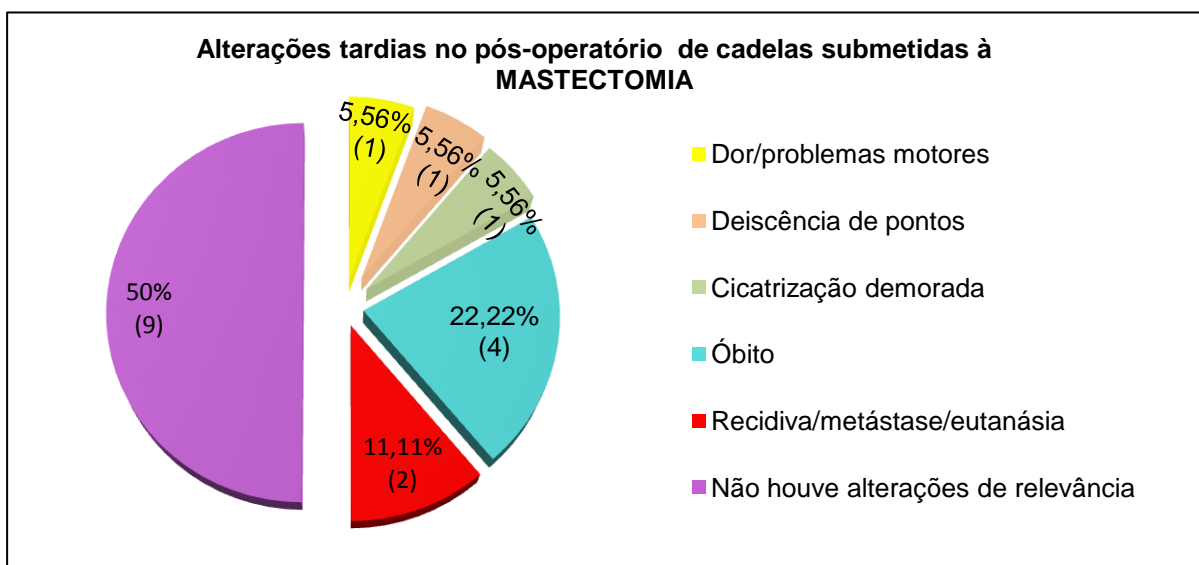
As massas mamárias observadas exibiram tamanhos variados de 0,3 a 22 cm, a literatura cita que os tumores mamários podem variar em tamanho, alguns atingem milímetros de diâmetro, já outros podem ser extremamente desenvolvidos (DE NARDI et al.,2008). Em mais da metade dos casos, houve acometimento de múltiplas glândulas mamárias, observando-se que os tumores malignos mais que os benignos, tendem a apresentar ulceração cutânea (NELSON & COUTO, 2010) e na maioria das ocorrências apresentam tamanho superior a 5 cm (QUEIROGA & LOPES, 2002).

O uso de progestágenos para suprimir o estro, castração tardia ou a não realização da mesma, foram relacionadas ao aparecimento do tumor, já que o tratamento de cadelas com anticoncepcional aumenta a incidência do mesmo (HEDLUND, 2005). Assim como a castração precoce reduz a ocorrência dessa afecção (RODASKI & PIEKARZ, 2008).

Notou-se ainda, que a negligência de alguns proprietários foi responsável pela piora do quadro clínico do animal, já que muitos só buscaram o devido acompanhamento clínico depois de meses ou anos após o surgimento da neoplasia. Seis cadelas (22,22%) passaram por exames físicos veterinários, os proprietários foram esclarecidos quanto ao tratamento de escolha (excisão cirúrgica), entretanto não retornaram com seus animais para o HV da UFPI, para que as pacientes pudessem ser submetidas à mastectomia.

Uma vez mastectomizadas (n=18) e realizado o devido acompanhamento pós-operatório junto aos proprietários, foram observadas intercorrências mostradas na figura 1.

Figura 1 – Principais alterações observadas no pós-operatório de cadelas mastectomizadas devido à neoplasia mamária no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Piauí, no período de setembro de 2011 a junho de 2012.



A maioria dos proprietários contatados (50%) julgou melhoria na qualidade de vida de seus animais após procedimento cirúrgico, uma vez que os mesmos voltaram a ter hábitos normais, como antes da neoplasia. Houve dificuldade de contato com 3 proprietários (11,11%).

Por fim, obteve-se o tempo de sobrevivência dos animais, que variou de 1 mês e 15 dias a aproximadamente 4 meses nas cadelas com metástase atingindo até 9 meses em cadelas acompanhadas por mais de seis meses, nas quais constatou-se boa qualidade de vida.

Conclusão

A alta casuística de tumor mamário, relacionada diretamente ao aumento da longevidade dos caninos, foi constatada conforme citado na literatura. Há necessidade de esclarecimento aos proprietários de animais de companhia sobre a importância da castração precoce (DAVIS & STONE, 2008; HEDLUND, 2005), para que corram menores riscos de serem afetados por problemas oncológicos ou outras afecções reprodutivas. É necessário também que sejam informados quanto aos riscos que os animais correm ao serem tratados com anticoncepcionais. O alto número de pacientes oncológicos exige mais pesquisas bem como mais Médicos Veterinários atuando nessa área.

Apoio: Hospital Veterinário Universitário e Universidade Federal do Piauí.

Referências

- DAVIS, K.M.; STONES, E.A. Neoplasia da glândula mamária. In: BIRCHARD, S.P. **Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais**. 3ed. São Paulo: Roca, 2008. p. 316-320.
- DE NARDI, A. B.; RODASKI, S.; ROCHA, N. S.; FERNANDES, S. C. Neoplasias mamárias. In: **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2008. Cap. 25. p. 372 – 378.
- DE NARDI, A.B.; RODASKI, S.; SOUSA, R.S.; COSTA, T.A.; MACEDO, T.R.; RODIGHIERI, S.M.; RIOS, A.; PIEKARZ, C.H. Prevalência de neoplasias e modalidades de tratamento em cães, atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal do Paraná. **Archives of Veterinary Science**. v.7, n.2, p.15-26, 2002. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/veterinary/article/viewArticle/3977>>, Acesso em 20 mai. 2011.
- HARVEY, J. Glândulas mamárias. In: BOJRAB, M.J. **Técnicas atuais em cirurgia de pequenos animais**. 3ed. São Paulo, 2008. Cap. 35, p. 425-430.
- HEDLUND, C.S. Cirurgia do trato reprodutivo feminino. In: FOSSUM, T. W. **Cirurgia de pequenos animais**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2005. Cap. 26 p. 631-636.
- NELSON, R.W; COUTO, C.G. Distúrbios do pós-parto e das glândulas mamárias. In: _____. **Medicina interna de pequenos animais**. 2ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Cap.59, p. 943 -949.
- QUEIROGA,F.; LOPES,CARLOS. Tumores mamários caninos- novas perspectivas. Congresso de Ciências Veterinárias, Oeiras, p.183-190. Disponível em <<http://www.fmv.utl.pt/spcv/edicao/congresso/21.pdf> > Acesso em 10 jul. 2012.
- RODASKI, S.; PIEKARZ, H. P. Epidemiologia e etiologia do câncer. In: DALECK, C. R.; DE NARDI, A. B.; RODASKI, S. **Oncologia em cães e gatos**. São Paulo: Roca, 2008. Cap. 1, p. 2-22.

Palavras-chave: Bem-estar. Tumor de mama. Pós-operatório.